



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3406 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 02 - História da Educação

IGREJA E EDUCAÇÃO :A PRESENÇA DOS FRANCISCANOS NA HISTORIA DA EDUCAÇÃO EM
ITAPORÃ-MT: GRUPO ESCOLAR ANTONIO JOÃO RIBEIRO (1957 - 1972)
Claudiani F. C. Rodelini - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Resumo: O presente trabalho insere-se na temática Igreja e Educação, cujo foco principal reside no estudo sobre o processo de escolarização ministrado pelas irmãs franciscanas e na implantação desse modelo de escolarização na região da Grande Dourados, com destaque para o Grupo Escolar Antônio João Ribeiro, do município de Itaporã-MT. A investigação se sustenta metodologicamente por meio da análise documental, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, que se deu por meio de entrevistas semiestruturadas e nos referenciais da história, história e historiografia da educação, história oral, história da Igreja e história de Mato Grosso. Os dados obtidos apontam que a relação estabelecida entre educação pública e igreja contribuiu para o aumento quantitativo das vagas escolares, visto que a escassez de recursos públicos se constituía em barreiras para efetivação do ensino na região pesquisada.

**IGREJA E EDUCAÇÃO :A PRESENÇA DOS FRANCISCANOS NA HISTORIA DA EDUCAÇÃO EM
ITAPORÃ-MT: GRUPO ESCOLAR ANTONIO JOÃO RIBEIRO (1957 - 1972)**

Resumo: O presente trabalho insere-se na temática Igreja e Educação, cujo foco principal reside no estudo sobre o processo de escolarização ministrado pelas irmãs franciscanas e na implantação desse modelo de escolarização na região da Grande Dourados, com destaque para o Grupo Escolar Antônio João Ribeiro, do município de Itaporã-MT. A investigação se sustenta metodologicamente por meio da análise documental, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, que se deu por meio de entrevistas semiestruturadas e nos referenciais da história, história e historiografia da educação, história oral, história da Igreja e história de Mato Grosso. Os dados obtidos apontam que a relação estabelecida entre educação pública e igreja contribuiu para o aumento quantitativo das vagas escolares, visto que a escassez de recursos públicos se constituía em barreiras para efetivação do ensino na região pesquisada.

Palavras-chave: História da Educação. Religião. Itaporã-MT. Grupo Escolar Antônio João Ribeiro.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se na temática Igreja e Educação, cujo foco principal reside no estudo sobre o processo de escolarização ministrado pelas irmãs franciscanas e na implantação desse modelo de escolarização na região da Grande Dourados, com destaque para o Grupo Escolar Antônio João Ribeiro, do município de Itaporã-MT^[1], no período de 1957 a 1972. Ressaltamos que a escolha desse recorte temporal está amparada no período em que as Irmãs franciscanas estiveram à frente da administração do Grupo Escolar Antônio João Ribeiro de Itaporã – MT.

O interesse pela temática advém da contribuição da Congregação Franciscana para História da Educação do Município de Itaporã, bem como pela relevância que este espaço representou para a formação da sociedade itaporaense. Assim, considerando esses aspectos, surge a seguinte indagação: Como se deu a contribuição das irmãs franciscanas no Grupo Escolar Antônio João Ribeiro de Itaporã?

A fim de responder a problemática em questão, buscamos auxílio nos referências teóricos e metodológicos da história oral, a partir de entrevistas com sujeitos que vivenciaram o cotidiano do Grupo Escolar Antônio João Ribeiro, no período escolhido para o estudo. As entrevistas foram realizadas com a Irmã Maria Sérgio Wolfart, pois acreditamos que sua trajetória e atuação em Itaporã, junto ao Grupo Escolar Antônio João Ribeiro proporcionou grandes contribuições para a região.

O presente trabalho está estruturado em duas seções principais, sendo a primeira intitulado : A Vinda e a Presença Franciscana em Mato Grosso, contém informações sobre o processo de povoação religiosa no estado de Mato Grosso, sob tudo a chegada das Irmãs Franciscanas. No tópico seguinte : As Irmãs Franciscanas e o Grupo Escolar Antônio João Ribeiro do município de Itaporã – MT, abordaremos a constituição da relação estabelecida entre a figura religiosa feminina no processo educacional da cidade em questão e os desdobramentos dessa ação. Por fim, teceremos algumas análises e considerações sobre o tema discutido.

A VINDA E A PRESENÇA FRANCISCANA EM MATO GROSSO

Chegaram em Mato Grosso, no ano de 1938, os primeiros missionários franciscanos, oriundos da Província de Turíngia, Alemanha. Um dos motivos da vinda dos missionários ao Mato Grosso está associado às perseguições empreendidas pelo nazismo. Desse modo, para evitar a extinção da Província e preservar a integridade física dos seus membros, dentre outros fatores; os franciscanos optaram, pela dispersão, em diferentes países.

Marin (2012) enfoca os referidos religiosos como imigrantes em suas vivências e experiências de deslocamento, voluntário ou involuntário, e sua condição de estrangeiros. Frades e freiras viram-se forçados a atuar numa região em que o cenário religioso lhes era alheio, ou seja, o referencial alemão em nada correspondia com o que foi ali encontrado: “tiveram de improvisar e aprender a desenvolver uma maquinaria de imposição católica que se adaptasse ao cenário religioso de Mato Grosso” (MARIN, 2012, p. 205).

O expansionismo da Igreja Católica em terras matogrossenses acentuou-se a partir de janeiro de 1937, quando a Província da Imaculada Conceição do Sul do Brasil, conciliada à Província Franciscana da Turíngia (Alemanha) estabeleceram a concessão da área de Mato Grosso como terra de missão. Em junho de 1937, o referido acordo resultou na chegada dos quatro primeiros missionários franciscanos alemães na região da Grande Dourados, sendo eles: frei Eucário Schmitt, frei Antônio Schwenger, frei Wolfam Pasmanne e frei Francisco Brugger. (AMARAL, 2005). No mesmo ano, frei Teodardo Leitz, com o aval do comissariado franciscano, promoveu o deslocamento de freiras para Dourados no sentido de contribuir com o trabalho de catequese, criação de escolas de ensino primário de ambos os sexos, bem como organizar um internato feminino.

Marin (2012) conta que os quatro primeiros frades assumiram as paróquias de Entre Rios (atual Rio Brilhante) em 6 de fevereiro de 1938; e, Rosário do Oeste, no dia 20 de março do mesmo ano. Eram paróquias distantes umas das outras, mais de mil quilômetros, por isso, o dispêndio enorme de recursos

para o exercício conventual. Marin discorre sobre as dificuldades materiais dos membros da missão:

O superior da missão de Mato Grosso, Eucário Schmitt, sem prever o número de missionários que viriam ao Brasil, aceitou todas as ofertas de paróquias feitas pelos bispos de Corumbá e pelo arcebispo de Cuiabá D. Francisco de Aquino Corrêa. Eram as paróquias desprezadas pelas demais Ordens e Congregações Religiosas que atuavam em Mato Grosso, por serem as mais extensas (algumas com 20.000 km), as recentemente criadas, as que ficaram vacantes durante várias décadas, as com baixa densidade demográfica, as que não permitiam a sobrevivência de um único padre e aquelas que exigiam trabalhos mais penosos e menos remunerados (MARIN, 2012, p. 206).

Essa informação dada por Marin (2012) refere-se ao fato de que, em Mato Grosso, “os interesses materiais se sobrepuseram aos religiosos na divisão do mercado religioso católico” (MARIN, 2012, p. 206), ou seja, aos franciscanos, considerados sócios menores no universo das Ordens e Congregações Religiosas, eram destinados àquelas paróquias recusadas ou abandonadas pelas demais que atuavam no estado. Muitas dessas paróquias não possuíam prédios religiosos e casas paroquiais.

A necessidade de expansão da Igreja Católica na região sul do estado de Mato Grosso exigia a elaboração de projetos para a construção de igrejas, escolas e ações sociais. Em 1935, Dourados era distrito pertencente à Ponta Porã, e quanto à circunscrição diocesana, a mesma era subordinada à administração eclesiástica do Bispado de Corumbá, a qual envolvia todo o sul do estado de Mato Grosso sobre a direção de Dom Orlando Chaves. Apesar da complexidade desse fator, Dom Vicente Maria Priante criou, no ano de 1940, em Dourados, a Paróquia de Imaculada Conceição, com autorização da Diocese de Corumbá. Isto significa que, do ano de 1935 a 1940, Dourados foi assistida por missionários franciscanos da paróquia de Rio Brillhante, que na época tinha o nome de Entre Rios.

Em 1940, Frei Higinio Lateck tornou-se o primeiro vigário da capela de Dourados, criando no ano seguinte a Escola Paroquial Imaculada Conceição. Na década de 1940, das oito paróquias existentes, os franciscanos já operavam em quatro paróquias da arquidiocese de Cuiabá. E, a partir de 1941, assumiram com exclusividade a prelazia da Chapada dos Guimarães, que dos seus 142.000 km de extensão não contava com nenhum edifício religioso. (MARIN, 2012).

Na década de 1940, o fluxo diásporo cessou, explicado pela eclosão da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Isso fez com que nas décadas de 1950 e meados da de 1960, o fluxo imigratório diminuísse significativamente. Em 1965 foi encerrada a imigração franciscana com a chegada do último frei à região.

A Ordem Franciscana esteve presente em várias instituições educativas no Sul de Mato Grosso, as irmãs franciscanas desempenhavam diferentes funções nestas instituições, dentre elas as de professora e diretora, inclusive no Grupo Escolar Antônio João Ribeiro de Itaporã, em Mato Grosso.

AS IRMÃS FRANCISCANAS E O GRUPO ESCOLAR ANTÔNIO JOÃO RIBEIRO DO MUNICÍPIO DE ITAPORÃ – MT

O município de Itaporã localizava-se na região sul do estado de Mato Grosso e foi palco da criação da Colônia Municipal de Dourados (CMD), entre a década de 1946 e 1953. Nesse período, o sul do então estado do Mato Grosso, devido à proximidade com o Paraguai, recebeu grande contingente populacional. A partir de 1946, quando a Prefeitura do município de Dourados decidiu criar uma base para a colonização orientada, tornou-se espaço povoado por não índios, em 1948.

A ocupação em específico para a região de Itaporã deu-se em virtude da propaganda ligada à fertilidade do solo para o plantio do café. O processo de migração rural intensificou o movimento de famílias para a formação de várias regiões de Mato Grosso.

De acordo com Cordeiro (2010), as famílias que chegaram a Itaporã no ano de 1946, começaram uma mobilização para que seus filhos pudessem estudar. Surgiu, assim, a primeira escola na localidade

urbana, cujo funcionamento se dava na residência das próprias professoras; prática que só teve fim em 1952 com a criação das instituições escolares. Dois anos depois, por meio do Decreto estadual nº 1.927/54, as unidades educativas foram elevadas a categoria de Escola Reunida. Em Itaporã essa instituição recebeu o nome de Escola Reunida de Itaporã, porém, em 1955, com a instituição dos Grupos Escolares pelo país, a escola Reunida de Itaporã foi transformada no Grupo Escolar Antônio João Ribeiro, pelo Decreto Estadual nº 2.197/55, que teve vigência até meados da década de 1970.

Em 1957 assumiram a direção e o corpo docente do Grupo as irmãs franciscanas, oriundas do Rio Grande do Sul. Ao ser indagada sobre seu primeiro contato com a administração do Grupo Escolar, a Irmã Maria Ségria relatou:

[...] Eu vim para Dourados em 1957, fiquei um ano em Dourados, até que o padre, pais de famílias e alguns políticos de Itaporã, principalmente o senhor Edson Bezerra, pediram que nós irmãs assumíssem o Grupo Escolar de Itaporã. A direção estava precisando, então nós fomos em fevereiro para lá, não me lembro o dia, mas foi num sábado e num domingo..... no Antonio João, irmã Paulina seria diretora e eu fui para realizar as matrículas. ... (Entrevista realizada com a Irmã Maria Ségria Wolfart, 2013).

De acordo com essa irmã, as franciscanas foram escolhidas por famílias e políticos de Itaporã, considerando o grau de instrução das missionárias e a experiência na área da educação escolar. Nesta época, as irmãs franciscanas já estavam presentes na educação do Patronato São Francisco em Dourados.

Segundo algumas das religiosas da congregação franciscana, como Madre Liuba (Superiora do Patronato de Dourados), Irmã Maria Rosita Mayer, Irmã Maria Paulina Neutzling e Irmã Maria Ségria Wolfart chegaram ao local almejado para trabalhar na educação e evangelização das crianças. No entanto, ninguém estava à espera das missionárias. A esse respeito, o livro de Crônicas registra que:

A casa que iria abrigar as irmãs estava quase pronta, só faltava o fogão. Assim a família Rodrigues colaborou durante um período com a alimentação das irmãs. No dia seguinte, 28 de fevereiro de 1958, houve muitas visitas às franciscanas recém-chegadas, as quais foram presenteadas com variados tipos de cereais. Ainda em sua chegada, as franciscanas encontraram uma capela, completamente erigida, mas faltavam mobílias e paramentos religiosos. Nesta viagem até Itaporã, as religiosas viajavam em companhia da Madre Liuba, que permaneceu por três dias em sua companhia. Posteriormente, realizava visitas semanais a fim de transmitir orientações quanto ao trabalho a ser desenvolvido (CRÔNICAS, 1958, p.2).

De acordo com as Crônicas da Escola Santo Antônio (1958-2002), quando as irmãs franciscanas da penitencia e caridade cristã, chegaram à cidade de Itaporã em 1958, havia duas escolas na região, uma Escola Municipal, com o nome de Escola Reunida de Itaporã, que se localizava do lado do cemitério, e a outra o Grupo Escolar Antônio João Ribeiro.

No primeiro dia do mês de março de 1958, deu-se início as atividades no Grupo Escolar Antônio João, contando com 295 alunos. Desse modo, podemos considerar que a presença das religiosas na região possibilitou o aumento do número de matrículas de alunos, isto porque no ano anterior o número de alunos no Grupo Escolar não chegava a 80.

Ainda no mesmo ano, a Irmã Paulina foi nomeada diretora do Grupo Escolar. Entre as professoras atuantes no momento em que a congregação assumiu a administração do Grupo Escolar destacaram-se a Irmã Maria Ségria e a Irmã Rosita, essa como auxiliar. Além das irmãs, lecionavam no Grupo Escolar 10 professoras leigas, isto é, sem formação para o magistério. A Irmã Maria Ségria Wolfart lembra em entrevista que, o grande problema na década de 1950, era de locomoção dentro da cidade. A esse respeito relatou: “[...] Nós íamos de bicicleta todos os dias de manhã, bem cedinho à missa,

voltava para casa tomar café rapidinho para estar no Antônio João às 07 horas”. (Entrevista realizada com a Irmã Maria Sérgia Wolfart, 2013).

Sobre a organiza o das atividades desempenhadas no Grupo Escolar a Irmã Sérgia Wolfart destacou que ocorria semanalmente e a “[...]Madre Liuba, se deslocava de Dourados a Itaporã para realizar visitas de supervisão as irmãs de Itaporã, ela orientava e prescrevia os exercícios, que deveríamos ministrar aos alunos do Grupo Escolar, que nós irmãs administr vamos”. (Entrevista realizada com a Irmã Maria Sérgia Wolfart, 2013).

No final do ano de 1958 ocorreu a formatura de 45 alunos do Grupo Escolar, entre estes se encontravam 9 juvenistas (jovens que desejam viver em uma comunidade de Irmãos Maristas); dentre elas 6 ingressaram no curso Normal em Dourados. Para reforçar a missão educacional, as irmãs recebem no início de 1959 duas novas missionárias, a Irmã Maria Gonda Kreutz e a Irmã Ver nica Willers, que passaram a fazer parte do quadro de professoras no Grupo Escolar Antônio João Ribeiro. No mesmo ano, em fevereiro, veio transferida de Dourados a Irmã Helenita Lopes que também passou a lecionaria no Grupo Escolar.

No ano 1959, as matrículas foram iniciadas no Grupo Escolar, destaque para o dia 15 de fevereiro, primeiro dia de matrícula, onde foram matriculadas mais de 100 crianças. Nos anos seguintes houve um aumento considerável de matrículas. Em 1960, essas chegaram a 415 alunos inscritos. Análises feitas nas Crônicas 1958 reforçam a importância da chegada das irmãs ao Grupo. No mesmo ano, além das atividades educacionais as irmãs eram responsáveis pelo ensino religioso (catequese). Desse modo, no dia 07 de setembro após a missa, os alunos do Grupo Escolar participaram dos festejos patrióticos também organizados pelas irmãs, esse ato ocorreu em frente   sede da prefeitura de Itaporã. Os alunos do Grupo Escolar Antônio João Ribeiro participavam de festividades devidamente uniformizados, organizados em filas.   frente dos alunos estão as freiras que dirigiam o Grupo Escolar durante a década de 60. Alguns alunos seguram as Bandeiras. A festividade apresentada nessa figura,   uma cerim nia alusiva ao dia da Independência do Brasil. Assim, podemos observar a participa o dos alunos do Grupo Escolar em atividade cívica, e constatar que a escola estava além das tarefas de ensinar leitura, escrita e cálculo, a escola também visava   propaga o de valores morais e cívicos.

Além de professoras, as irmãs estiveram   frente das atividades administrativas do Grupo Escolar Antônio João Ribeiro no período de 1957 a 1972. Estiveram a frente da administra o : Irmã Paulina, (1957 a 1958), Irmã Maria Helenita (1959 a 1961), Irmã Sérgia Worfart (1962 a 1964), Irmã Maria Auxiliadora Stein (1965 a 1969), Irmã Sérgia Worfart (1970), Irmã Gladis (1971 a 1972)

No ano de 1973, assumiu a dire o do Grupo Escolar o professor Matheus Favaretto Cortes, que permaneceu na dire o até o ano de 1980. Em 7 de junho de 1974, por meio do Decreto n  2028/74, o Grupo Escolar Antônio João Ribeiro foi elevado ao nível de 1  grau (que hoje denomina-se ensino fundamental), passando a ser intitulada Escola Estadual de 1  grau Antônio João Ribeiro. A escolha desse nome para a institui o de ensino se deu com o intuito de homenagear o tenente Antônio João Ribeiro (1823-1864), um dos combatentes brasileiro que foi morto na guerra entre Brasil e Paraguai.

CONSIDERA OES FINAIS

O trabalho buscou identificar a contribui o da Ordem Franciscana nas atividades educacionais do Grupo Escolar Antônio João Ribeiro, bem como, de qual forma esse ensino estava organizado e sistematizado. Assim, com a presente investiga o podemos afirmar que a Ordem Franciscana, presente na dire o do Grupo Escolar Antônio João Ribeiro (1957 - 1972) tinha objetivos além dos educacionais, a congrega o também possuía grande interesse na amplia o da f  católica na região. Isto se materializava nos eventos promovidos pela Igreja, como quermesses, primeira comunhão, procissões entre outros eventos vinculados às atividades educacionais.

Segundo a documenta o analisada,   possível compreender que o Grupo Escolar Antônio João Ribeiro foi uma institui o que contribuiu para a escolariza o e constru o cultural, sendo a escola a base propagadora da tão discursada modernidade.

Entretanto, através de um diálogo proposto entre a história da institui o e a sociedade, foi possível

identificar os aspectos políticos, religiosos e econômicos que interferiram diretamente no setor educacional itaporaense. As discussões mostraram que a implantação da nova escola republicana universal - laica, gratuita, com modernos espaços, métodos pedagógicos e mobiliários didáticos - representava algo inovador para o ensino e para a sociedade. Referenciando-se ao modelo de escola rural padrão do sul de Mato Grosso para o período, não aconteceu de maneira rápida e fácil, assim como imaginavam os governantes locais. Nesse sentido, pudemos notar que não era uma tarefa simples colocar em prática todos os discursos, projetos e ideias dos republicanos sem considerar as nuances de um espaço a ser construído, como eram as colônias

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, A. A. *A vida e os sonhos de um nordestino parente de todos*. Campo Grande: Centro gráfico Ruy Barbosa, 2010.

MAGALHÃES, J. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas In: SOUSA, C. P.;

LIVRO DE CRÔNICAS DA ESCOLA SANTO ANTÔNIO, Itaporã, 1958-2002.

MARIN, J. R. Diáspora e Identidades: As experiências missionárias dos franciscanos alemães em Mato Grosso. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano V, n. 13, Maio 2012, p. 205-234. ISSN 1983-2850. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/index.html>>. Acesso em: jan. 2015.

_____. Diásporas, identidades e traduções culturais dos Franciscanos alemães em Mato Grosso. In: MARIN (org.). *Religiões e identidades*. Dourados, MS: UFGD, 2012. p. 103-130

OLIVEIRA, C. E. *Migração e escolarização: história de instituições escolares de Tangará da Serra – Mato Grosso – Brasil (1964-1976)*. Tese de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

ENTREVISTA

WOLFART, Maria Sérgia. Depoimento (jun. 2013). Entrevistadora: Claudiani Rodolini. Dourados - MS, 2013.